

ACEF/1819/0211552 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

João Álvaro Carvalho
Gabriel Torcato David
Beatriz Sousa Santos
Josep Blat

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Comunicação, Arquitetura, Artes E Tecnologias Da Informação (ULusofona)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Informática de Gestão

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._08 ULHT_1_Informática de Gestão_20171102_9639.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Sistemas de Informação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

481

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

345

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

45

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n.a.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se a este ciclo de estudos os que apresentem candidatura através do concurso institucional de acesso e tenham aprovação à seguinte de prova de ingresso: 16 Matemática. Os candidatos podem também ingressar através dos regimes de mudança de curso, transferência e pelo

Concurso especial Maiores de 23 anos. Podem ainda ingressar os candidatos titulares de um diploma de especialização tecnológica ou diploma técnico superior profissional ou de um curso superior.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno / Pós Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Campo Grande, 376

1749-024 Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

As condições específicas de ingresso são adequadas.

O número de admissões é razoável.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Não

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O coordenador do ciclo de estudos tem um perfil académico adequado e uma ligação adequada à instituição.

A CAE considerou a informação fornecida no relatório inicial bem como a atualização sobre o corpo docente.

Os requisitos relativos aos docentes a tempo inteiro são cumpridos, incluindo:

- % de docentes com vínculo a tempo inteiro à instituição (requisito - 60%) - 79,1%, embora, tendo em consideração a atualização, tenha reduzido;

- % de docentes doutorados (requisito - 50%) - 69,8%, embora tenha reduzido tendo em conta a atualização;

- % de docentes especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (requisito - 50%) - do

ponto de vista da CAE, considerando as áreas fundamentais indicadas na seção 1, os números são superiores aos reportados, mesmo com uma ligeira redução considerando a atualização;
- % de docentes doutorados e especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (requisito - 60% do anterior) - do ponto de vista do CAE, considerando as áreas fundamentais indicadas na seção 1, os números são superiores ao indicado, mesmo com uma pequena redução tendo em consideração a atualização.

A maioria dos docentes tem uma carga horária alta ou muito alta.

Entre os docentes em tempo integral, a carga horária média parece estar em torno de 10 horas/semana.

Vários docentes têm carga horária de 12 horas/semana ou superior.

Entre os docentes a tempo parcial a carga horária média é próxima de 13 horas/semana.

Alguns docentes indicam uma carga horária de cerca de 20 horas/semana ou superior.

Durante a visita e em informação complementar fornecida, a instituição indicou os novos docentes que foram contratados e as iniciativas lançadas para aproveitar oportunidades de contratação de novos docentes e/ou investigadores.

2.6.2. Pontos fortes

Nada a referir.

2.6.3. Recomendações de melhoria

A carga horária dos docentes reportada é alta e, em vários casos, muito alta.

No caso dos docentes em tempo integral, a alta carga horária impede que se dediquem a investigação.

Esta é uma questão crítica para uma instituição que oferece programas de pós-graduação.

Assim, a instituição deve continuar a reforçar o seu corpo docente, especialmente no que diz respeito aos docentes a tempo inteiro.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O relatório está incompleto no que diz respeito a informação sobre o pessoal não docente.

É possível identificar a existência de serviços-chave de apoio às atividades académicas. Além disso, o ciclo de estudos alocou uma pessoa para dar apoio às atividades regulares. O número de pessoas e suas qualificações é apresentado de forma vaga. Durante a visita, não foram levantadas questões relacionadas com o pessoal não docente.

3.4.2. Pontos fortes

O ciclo de estudos dispõe de uma pessoa para dar apoio às atividades regulares.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a referir.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número de alunos efetivamente matriculados está abaixo do número máximo de admissões.

Os 85 alunos inscritos no ciclo de estudos têm a seguinte distribuição: 81% do sexo masculino, 19% do sexo feminino.

O número total de alunos é aumentado com alunos admitidos através de canais alternativos de admissão.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a referir.

4.2.3. Recomendações de melhoria

A instituição deve considerar publicitar o ciclo de estudos junto do público feminino.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Eficiência de graduação

Um número significativo de estudantes não termina o ciclo de estudos em 3 anos. Não é fornecida nenhuma informação sobre a situação dos alunos - os alunos que trabalham demoram mais tempo para concluir seus estudos.

A informação disponibilizada sobre o sucesso em unidades curriculares de diferentes áreas está em linha com o que seria expectável.

O relatório explica que uma menor taxa de aprovação de unidades curriculares na área da Informática reflete o perfil dos estudantes (informática para gestão). No entanto, as taxas de aprovação nesta área não são muito diferentes das do ciclo de estudos de Engenharia Informática.

Empregabilidade

A empregabilidade do ciclo de estudos é elevada.

Está em linha com o que acontece nos ciclos de estudos nas áreas relacionadas com a Informática.

5.3.2. Pontos fortes

Alta empregabilidade dos diplomados.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Verificar a adequação dos objetivos e conteúdos das unidades curriculares nas áreas da programação aos objetivos do ciclo de estudos.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Centros de Investigação:

A maioria dos docentes/investigadores está associada a duas unidades de investigação promovidas pela instituição (COPELABS e CIC DIGITAL - Polo CICANT). Estas unidades de investigação têm a classificação “Bom” da FCT.

Produção científica relevante para o ciclo de estudos, em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos cinco anos:

A informação fornecida evidencia que os docentes/investigadores têm produzido poucos resultados de investigação relevantes para o ciclo de estudos, em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos cinco anos.

Vários docentes/investigadores reportam produção científica com mais de cinco anos (a lista inclui produção científica tão antiga quanto 1990).

Os resultados de investigação dos docentes/investigadores mais ativos em I&D são pouco relevantes para o ciclo de estudos.

Diversas publicações focam-se em áreas relacionadas com telecomunicações e arquiteturas de computadores.

Outras publicações científicas relevantes (pedagógicas ou de investigação aplicada ou atividades de desenvolvimento profissional de alto nível):

A informação disponibilizada inclui alguns manuais para áreas básicas de Informática de gestão (quer em gestão ou informática). A maioria dos elementos fornecidos são de pouca relevância para o ciclo de estudos.

A instituição relata a recente (2018) criação de uma unidade - Enterprise Competence Center for Information Systems (ECIS) - que visa promover o desenvolvimento e integração de estudantes e docentes de projetos para empresas.

Também é relatada a existência de uma Incubadora de Indústrias Criativas e Tecnológicas (Play). Estas unidades têm potencial para facilitar o desenvolvimento e atividades de divulgação relevantes para o ciclo de estudos.

A instituição informa ainda sobre a existência de acordos de cooperação com diversas empresas relevantes.

Há evidências do esforço da instituição em criar condições para o desenvolvimento tecnológico, serviço e treino avançado. No entanto, poucos resultados são reportados ou foram mencionados.

Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais:

A instituição refere o envolvimento em diversos projetos de I&D que envolvem cooperação internacional. Os projetos referidos são de pouca relevância para o ciclo de estudos.

6.6.2. Pontos fortes

A instituição tem criado condições facilitadoras para a existência de atividades nos domínios da investigação, desenvolvimento e cooperação.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Poucos resultados são relevantes para a área do ciclo de estudos - Informática para gestão.

A instituição deve promover a realização de atividades académicas de relevância para a área do ciclo de estudos.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Não é reportada qualquer mobilidade de estudantes em programas de mobilidade internacional (IN ou OUT).

Na primeira versão do relatório, havia 6 estudantes (IN) em mobilidade.

Cerca de 7% dos estudantes são estrangeiros. No primeiro relatório esse número era superior (13%).

A mobilidade do corpo docente é relevante (especialmente os números reportados na primeira versão do relatório).

A CAE entende que a atual situação sanitária (pandemia de COVID-19) impôs sérias restrições à mobilidade dos estudantes e do corpo docente.

A instituição relata a existência de acordos de mobilidade com várias universidades estrangeiras (um número significativo com a Polónia).

Refere também o envolvimento em diversos programas que promovem a cooperação internacional entre instituições de Ensino Superior.

7.4.2. Pontos fortes

Existência de acordos de mobilidade e envolvimento em diversos programas internacionais que promovem colaboração internacional.

7.4.3. Recomendações de melhoria

A mobilidade OUT dos estudantes é inexistente. Esta questão deve ser investigada e criadas medidas para promover a mobilidade OUT.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica,

certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A instituição teve o seu sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES em 2021. A instituição também foi avaliada pela European University Association (2007).

Por se tratar de uma certificação recente, a instituição disponibilizou informação sobre os mecanismos de garantia de qualidade em diversos aspetos, incluindo: qualidade da oferta educativa - criação, revisão e extinção de ciclos de estudos; admissão, recrutamento e acompanhamento de estudantes; Melhoria contínua dos ciclos de estudos.

Também forneceu informação sobre aspetos como: unidades organizacionais e funções com responsabilidades na implementação dos mecanismos de garantia de qualidade; procedimentos de avaliação e desenvolvimento profissional de pessoal docente; procedimentos de avaliação e desenvolvimento profissional do pessoal não docente; governança.

8.7.2. Pontos fortes

A instituição teve seu sistema interno de garantia da qualidade recentemente certificado pela A3ES (2021).

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a referir.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Foi implementado um primeiro conjunto de medidas em resposta às condições de acreditação da anterior avaliação. Nos anos seguintes, várias outras mudanças foram introduzidas e foram tomadas medidas, incluindo:

- Ajustes no plano de estudos com 2 revisões: 2014 e 2017;
- Atualização de recursos didáticos para algumas unidades curriculares;
- Melhorias nas instalações;
- Reforço dos laboratórios de ensino através da aquisição de equipamento;
- Contratação de docentes doutorados;
- Reforço das atividades de investigação.

A instituição reporta os resultados das medidas de melhoria em várias facetas, nomeadamente: aumento do número de estudantes matriculados no ciclo de estudos e número de diplomados; aumento do número de estudantes estrangeiros; produção de trabalhos de investigação e participação em projetos internacionais.

Outras melhorias abordaram os mecanismos de garantia de qualidade e levaram à acreditação do sistema de garantia de qualidade da instituição pela A3ES.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Com base na análise SWOT, a instituição propõe novas medidas de melhoria.

A necessidade da medida 1 (Propor aos finalistas temas de trabalho de conclusão de curso articulados com as unidades de investigação do Departamento) é discutível. Destina-se a envolver os alunos do 1º ciclo em atividades de investigação. Tal medida faria sentido para alunos de Mestrado e não para alunos de Licenciatura. Por outro lado, faz mais sentido que este trabalho se foque em temas relevantes para o mercado de trabalho e não para investigação.

As restantes medidas estão adequadamente relacionadas com os problemas identificados na análise SWOT.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

No relatório de autoavaliação atualizado, a instituição propôs algumas alterações ao ciclo de estudos, nomeadamente:

- 1) Inclusão de uma nova área científica - Engenharia Informática - que a instituição associa ao código CNAEF 523;
- 2) Alterações nas horas de contacto de várias unidades curriculares.

A inclusão de uma nova área científica justifica-se por razões administrativas internas. Não tem impacto no funcionamento do ciclo de estudos.

Do ponto de vista de uma pessoa externa, a mudança é irrelevante, pois não contribui para uma melhor compreensão da estrutura do ciclo de estudos.

O ciclo de estudos é denominado “Informática de Gestão” (1.3). Está associado à área científica de “Sistemas de Informação” (1.6) e baseia-se em três áreas fundamentais do sistema de classificação CNAEF: 481, 345, 523 (1.7.1, 1.7.2 e 1.7.3)

Seria de esperar que a estrutura do ciclo de estudos (9.2.2) contemplasse áreas científicas como:

- Sistemas de Informação - unidades curriculares que apostam numa perspetiva integrada da utilização da Informática para fins de gestão;
- Informática - unidades curriculares que abordam temas em Informática, necessários para preparar

os estudantes para a sua aplicação a questões de gestão;

- Gestão - unidades curriculares que abordam temas em Gestão, necessários para preparar os estudantes para compreender como a gestão pode beneficiar da utilização da Informática;

- Matemática - unidades curriculares que abordam bases matemáticas relevantes para outras unidades curriculares e para a solução quantitativa de problemas.

A existência de duas áreas científicas para cobrir as unidades curriculares de Informática e duas áreas científicas para cobrir a Gestão unidades curriculares, pode ser útil para fins administrativos, mas não ajuda os estudantes (ou espectadores externos) a compreender o ciclo de estudos.

Além disso, é estranho que na secção 1.6 o ciclo de estudos seja apresentado como associado a uma área específica de Sistemas de Informação e, posteriormente, na secção 9.2.2, tal área não seja considerada.

No que respeita às alterações das horas de contacto de várias unidades curriculares, não é apresentada qualquer justificação. Não é mencionada qualquer associação à análise SWOT. Olhando para o plano de estudos, e considerando particularmente as unidades curriculares mais próximas de Sistemas de Informação, é estranho que exista uma unidade curricular intitulada Auditoria de Sistemas de Informação, mas não exista uma unidade curricular de Gestão de Sistemas de Informação.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

No seu relatório preliminar a CAE recomendou acreditação do ciclo de estudos sem quaisquer condições.

Ao longo do seu relatório e nas conclusões, a CAE apresentou algumas recomendações e sugestões de melhoria.

Na sua pronúncia, a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), de um modo geral, concorda e aceita aquelas sugestões e recomendações, clarifica alguns aspetos e apresenta o que a instituição tem já feito no sentido de melhorar os aspetos apontados pela CAE.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Os requisitos específicos de entrada para o ciclo de estudos de Informática de Gestão incluem o exame de Matemática 16.

Para os ciclos de estudos nas áreas relacionadas com a Informática, o requisito deverá ser Matemática 19.

Exceções são possíveis, mas exigem justificação e autorização adequadas.

A instituição vem abordando as fragilidades identificadas relacionadas com o corpo docente.

Durante a visita foi dada ênfase às novas contratações através dos programas da FCT direcionados para a contratação de docentes e investigadores.

Estão preenchidos os requisitos de pessoal docente para o nível do primeiro ciclo.

No entanto, ainda existem algumas fragilidades relacionadas com o corpo docente, especialmente cargas de trabalho elevadas (por vezes muito elevadas), um elevado número de docentes a tempo parcial (alguns deles têm um perfil que não sugere que tenham sido selecionados para trazer experiência profissional), pouco envolvimento em investigação de um número significativo de docentes.

Na análise SWOT a instituição reconhece as dificuldades “no recrutamento de docentes qualificados, dada a preferência da maioria dos candidatos a instituições de ensino superior públicas”.

A instituição deve estar atenta a esta questão e envidar esforços para reforçar o seu corpo docente.

O corpo docente tem sido incentivado a aplicar abordagens e metodologias de ensino que contam com o envolvimento ativo dos alunos.

Durante a pandemia, o corpo docente adaptou-se facilmente à modalidade de ensino remoto de emergência, minimizando assim grandes perturbações nas atividades docentes.

Não são identificadas preocupações no que diz respeito ao pessoal não docente. É possível identificar a existência de serviços-chave de apoio às atividades académicas. Durante a visita, não foram levantadas questões relacionadas com o pessoal não docente.

Os alunos parecem estar geralmente satisfeitos com o ciclo de estudos e com a instituição. Apenas foram reportados pequenos problemas relacionados com comunicação entre os alunos e a coordenação do ciclo de estudos.

Os alunos reconheceram o esforço feito pela instituição durante o período de confinamento para evitar perturbações das atividades de ensino.

Sendo um grupo pequeno de estudantes, por vezes enfrentam dificuldades em encontrar o seu próprio espaço e em se diferenciar do espaço da Engenharia Informática.

O facto de algumas unidades curriculares serem lecionadas para ambos os ciclos de estudos em conjunto traz dificuldades aos estudantes de Informática de Gestão, especialmente nas disciplinas mais técnicas. Os sistemas operativos e as redes de comunicação são dois temas mencionados pelos alunos durante a visita.

A adequação dos objetivos e conteúdos programáticos de algumas unidades curriculares ao perfil de Informática de Gestão é algo a que a coordenação do ciclo de estudos deve prestar atenção, podendo ser necessários ajustes aos objetivos e ao programa. Foram apresentadas no relatório medidas de melhoria relacionadas com estas questões.

O ciclo de estudos parece estar a perder atratividade, pois há alguma escassez de alunos admitidos e as aulas pós-laborais foram canceladas. Foram apresentadas no relatório medidas de melhoria relacionadas com estas questões.

Os números de internacionalização são bons, com exceção da mobilidade OUT. Não está claro se esta questão está relacionada com o perfil dos estudantes (alguns deles já trabalham). De qualquer forma, a mobilidade foi claramente afetada pela pandemia nos últimos dois anos.

A dimensão de investigação e desenvolvimento tem várias fragilidades. A maioria do corpo docente relata poucos resultados de investigação (publicações)

Medidas de melhoria relacionadas com estas questões foram apresentadas no relatório.

A maior parte das atividades de investigação e desenvolvimento relatadas é de pouca relevância para a área de Informática de Gestão ou Sistemas de Informação (área apresentada como principal área científica do ciclo de estudos - 1.6).

A instituição deve levar em consideração o perfil de Informática de Gestão/Sistemas de Informação

ao contratar novos docentes e na organização das suas atividades de investigação.

A instituição teve seu sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES em 2021. A instituição também foi avaliada pela European University Association (2007).

A leitura do relatório e as conversas durante a visita levantaram uma questão relacionada com a forma como a instituição enquadra os ciclos de estudos de Informática.

Apesar de estarem enquadrados na ECATI - Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação - a abordagem ao ciclo de estudos na área da Informática parece estar mais próxima da Engenharia. Por outro lado, não há evidências de sinergias significativas entre os ciclos de estudos da área da Informática com as restantes áreas da escola - Comunicação, Arquitetura e Artes.

As atividades de investigação de vários docentes parecem centrar-se em temáticas “hard”, seguindo uma abordagem tecnológica/abordagem de engenharia, em vez de focar em temas “soft”.

A instituição deve analisar esta questão e tomar decisões estratégicas que esclareçam o posicionamento institucional dos ciclos de estudos na área da Informática.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>